

Cenários

Cenário Internacional

Os Estados Unidos apresentaram forte recuperação no segundo trimestre, crescendo 1% em relação ao trimestre anterior, recuperando o fraco desempenho do nível da atividade ocorrido por fatores temporários no início do ano. A melhora gradual de criação de empregos nos últimos meses, a recuperação da demanda por crédito e o aumento significativo das encomendas sugerem que o terceiro trimestre continue apresentando forte nível de expansão da economia. O otimismo em relação à economia americana, por sua vez, aumenta as apostas de que a elevação dos juros possa acontecer ainda esse ano.

Na Europa, a atividade tem apresentado leve arrefecimento e deverá ser ainda beneficiada no decorrer do segundo semestre pelos estímulos monetários adotados pelo Banco Central Europeu. No entanto, o conflito geopolítico entre Rússia e Ucrânia e a intenção de independência da Escócia do Reino Unido alimentam as incertezas dos agentes quanto à recuperação da atividade.

Na China, as exportações subiram mais que o esperado em agosto, enquanto as importações caíram inesperadamente, empurrando o superávit comercial para um nível recorde pelo segundo mês consecutivo. Todavia, esse cenário gera preocupações quanto à fraca demanda da segunda maior economia do mundo, impactando principalmente os países exportadores.

Cenário Nacional

No Brasil, os indicadores da atividade econômica seguem sem apresentar recuperação iminente. O PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país, teve queda de 0,6% no segundo trimestre, em relação ao primeiro trimestre do ano. Com o resultado somam-se dois trimestres consecutivos de queda do PIB, o que aponta que o país encontra-se em estado de recessão técnica. A recessão técnica indica que a economia apresenta pontos de fragilidade que devem ser sanados para que o crescimento econômico volte a ocorrer, caso contrário, o agravamento das condições econômicas levaria o país ao estágio de recessão prolongada, com a deterioração das condições sociais. Na última reunião do Copom, os dirigentes do BC decidiram pela manutenção da taxa Selic no patamar de 11% a.a. por período mais longo. A indicação veio respaldada pela divulgação da Ata da reunião, na qual justificam que não podem reduzir os juros porque a inflação está alta, mas também não podem elevá-los porque a economia demonstra alguns sinais de recessão. Segundo o órgão, a inflação só começará a cair em 2016, após o desaquecimento do mercado de trabalho e respondendo aos efeitos defasados da política monetária. ■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano no mês de agosto (4,13%) foi superior à meta atuarial do período (0,46%). Em reunião realizada em 28.05.2014, o BC decidiu, por unanimidade, manter a Selic em 11% a.a., interrompendo o ciclo de alta iniciado em abril de 2013 – posição mantida na reunião de julho. Apesar da manutenção da taxa, a curva de juros futuros sofreu forte queda devido às perspectivas quanto ao resultado eleitoral. Os agentes de mercado esperam que um novo partido adote medidas de contenção dos gastos públicos que seriam suficientes para permitir uma queda da Selic no futuro. Especulações à parte, os fundamentos que ainda pressionam a curva de juros para baixo são a persistente queda da produção industrial e da confiança dos empresários. Por outro lado, os fundamentos que pressionam a curva de juros para cima são os impactos a serem gerados pelos preços administrados nos índices de inflação, a inflação de serviços persistentemente em alta, as especulações sobre o momento da alta de juros na economia americana e uma possível valorização do dólar frente ao real devido à piora dos termos de troca brasileiro frente ao mercado internacional.

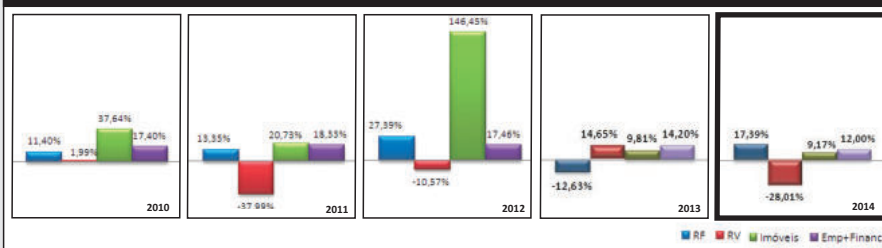
O segmento de Renda Variável apresentou forte valorização, basicamente, devido às especulações quanto ao resultado das eleições presidenciais. Com as pesquisas de intenção de votos mostrando maior possibilidade de realização de 2º turno, as empresas estatais sofreram forte movimento de valorização, com os investidores acreditando que um novo governo poderia melhorar os resultados dessas empresas utilizando-se de menor intervencionismo. A forte entrada de recursos estrangeiros (R\$ 2,174 bilhões) também contribuiu para a alta do índice. Todavia, preocupações macroeconômicas continuam no radar dos investidores. As ações da CSN, por sua vez, apresentaram rentabilidade negativa de 14,24%, decorrente da queda do minério de ferro no mercado internacional e da valorização do real frente ao dólar, o que estimula a importação de aço e aumenta a concorrência.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
ago/14	4,13%	0,46%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	2,35%	0,59%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,19%	0,93%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	-4,53%	1,11%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,75%	1,15%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	0,63%	0,97%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	3,11%	0,96%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-4,13%	1,05%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,89%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-4,04%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	2,30%	0,80%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	0,25%	0,49%	0,70%	4,98%	12,36%
Acumulado 12 meses	13,28%	10,59%	10,11%	23,84%	23,41%

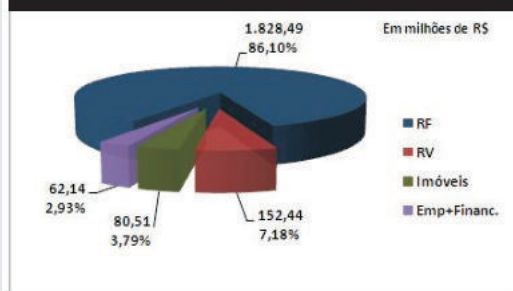
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	12,96%	7,44%	6,88%	17,92%	-29,70%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	51,75%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	101,19%	66,30%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

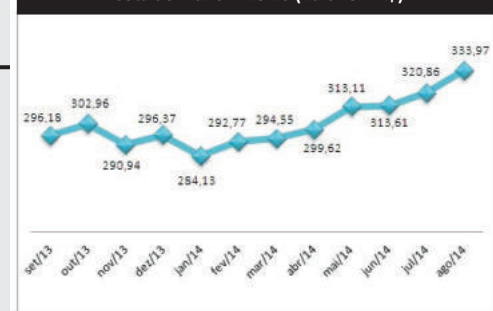
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



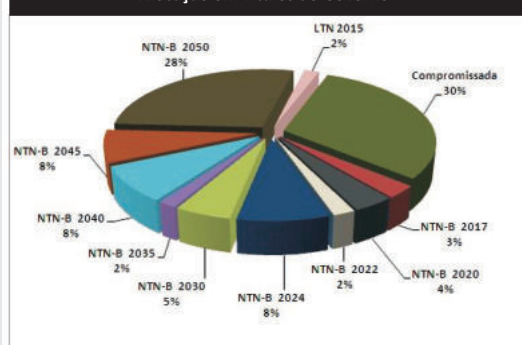
Composição da carteira (Data-Base: agosto/2014)



Cota do Plano Milênio (Valor em R\$)

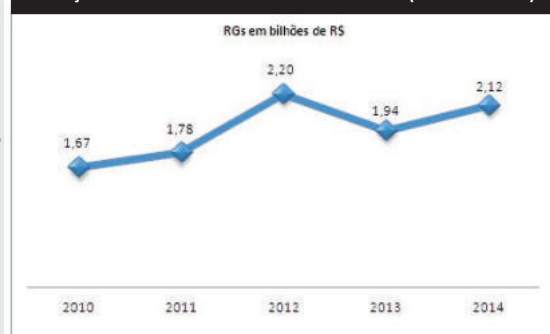


Alocação em Títulos do Governo*



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

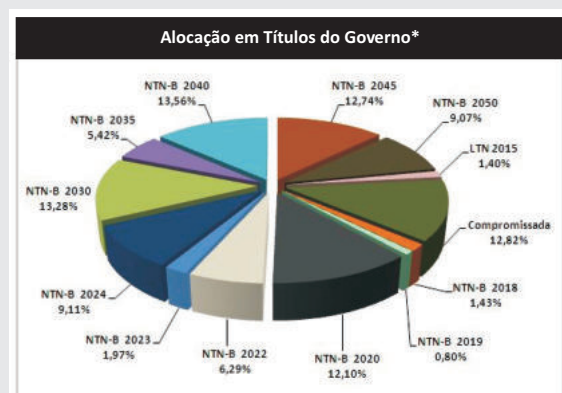
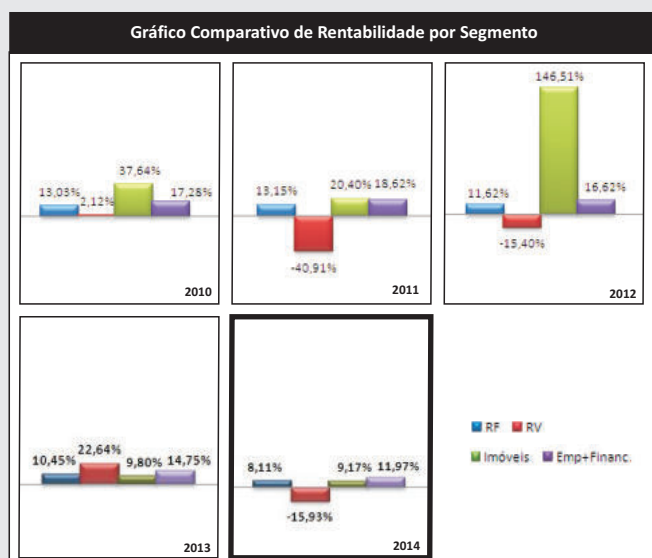
A rentabilidade do plano no mês de agosto (0,53%) foi superior à meta atuarial do período (0,42%). O segmento de Renda Fixa é impactado pela inflação (IPCA), que rentabiliza os ativos pré-fixados, e pelo CDI, que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. No mês, o CDI apresentou rentabilidade de 0,86%. Por sua vez, o segmento de Renda Variável, que está concentrado na carteira de ações CSNA3, impactou negativamente a rentabilidade do plano. As ações da CSN apresentaram retorno negativo de 14,24%, decorrente da queda do minério de ferro no mercado internacional e da valorização do real frente ao dólar, o que estimula a importação de aço e aumenta a concorrência.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
ago/14	0,53%	0,42%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	1,06%	0,55%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,94%	0,89%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,99%	1,07%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	-1,12%	1,11%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	1,11%	0,93%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	0,86%	0,92%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-6,15%	-22,18%
dez/13	1,87%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	0,74%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,79%	0,56%	0,80%	5,36%	28,06%
set/13	1,09%	0,45%	0,70%	4,98%	12,36%
Acumulado 12 meses	13,74%	10,05%	10,11%	23,84%	23,41%

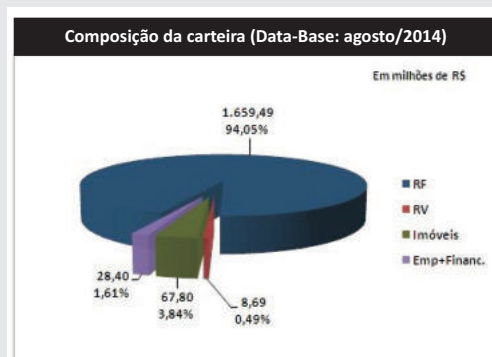
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	7,72%	7,10%	6,88%	17,92%	-29,70%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	55,44%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	126,05%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

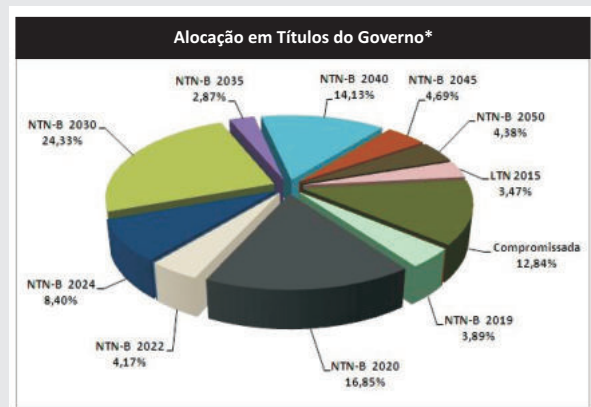
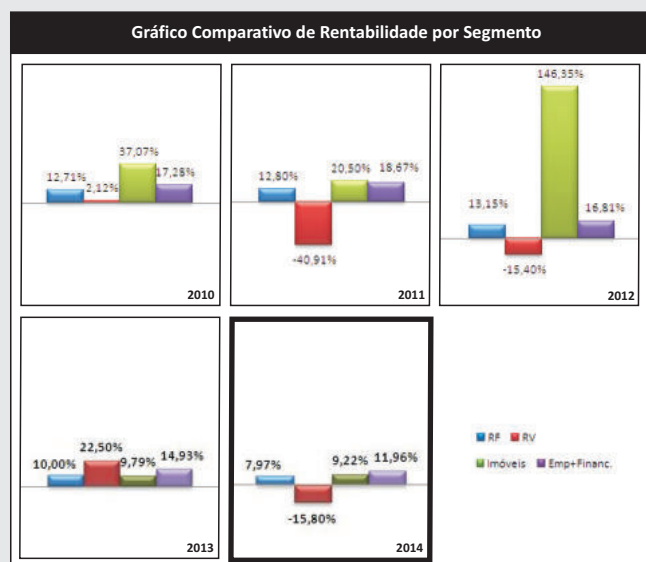
A rentabilidade do plano no mês de agosto (0,45%) foi superior à meta atuarial do período (0,42%). O segmento de Renda Fixa é impactado pela inflação (IPCA), que rentabiliza os ativos pré-fixados, e pelo CDI, que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. No mês, o CDI apresentou rentabilidade de 0,86%. Por sua vez, o segmento de Renda Variável, que está concentrado na carteira de ações CSNA3, impactou negativamente a rentabilidade do plano. As ações da CSN apresentaram retorno negativo de 14,24%, decorrente da queda do minério de ferro no mercado internacional e da valorização do real frente ao dólar, o que estimula a importação de aço e aumenta a concorrência.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
ago/14	0,45%	0,42%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	1,04%	0,55%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,93%	0,89%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,97%	1,07%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,10%	1,11%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	1,09%	0,93%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	0,85%	0,92%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,91%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	0,69%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,79%	0,56%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	1,10%	0,45%	0,70%	4,98%	12,36%
Acumulado 12 meses	13,53%	10,05%	10,11%	23,84%	23,41%

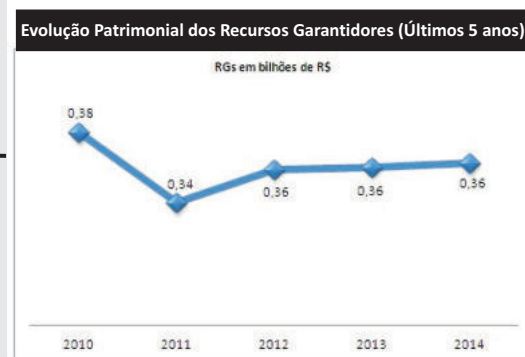
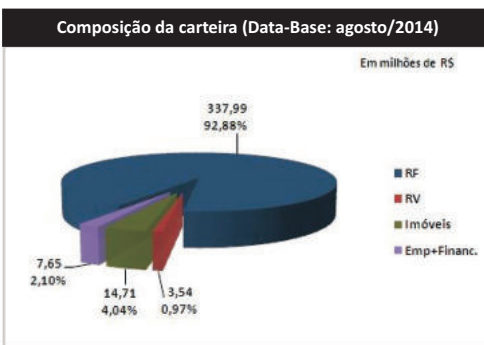
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	7,52%	7,10%	6,88%	17,92%	-29,70%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	61,95%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	134,34%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de agosto, o plano apresentou desempenho positivo devido à adoção da estratégia de atrelar os investimentos do segmento de Renda Fixa ao CDI, com o objetivo de diminuir a volatilidade e obter maior adequação dos investimentos ao perfil do plano.

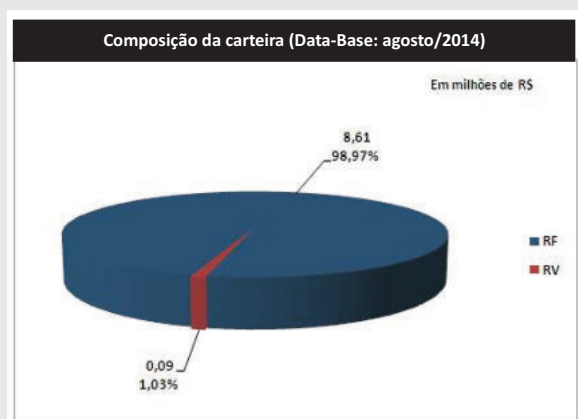
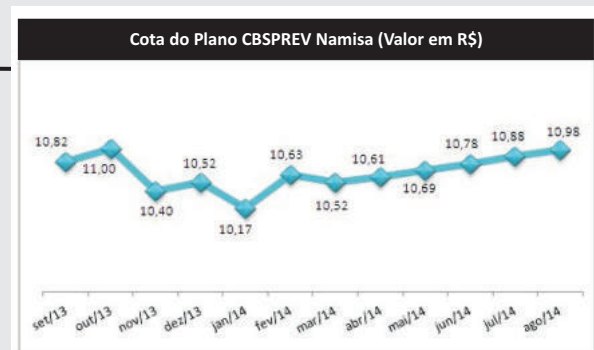
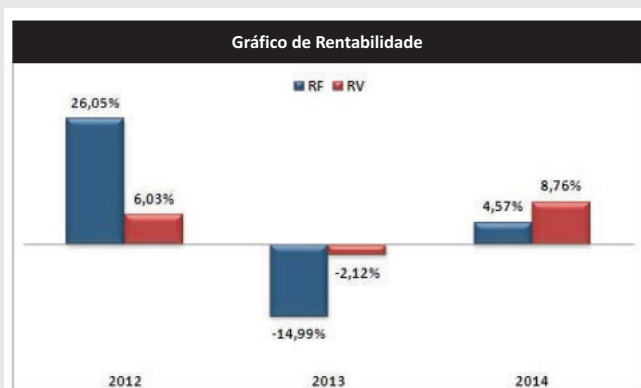
Por sua vez, o segmento de Renda Variável impactou positivamente a rentabilidade, basicamente, devido às especulações quanto ao resultado das eleições presidenciais. Com as pesquisas de intenção de votos mostrando maior possibilidade de realização de 2º turno, as empresas estatais sofreram forte movimento de valorização, com os investidores acreditando que um novo governo poderia melhorar os resultados dessas empresas utilizando-se de menor intervencionismo. Uma forte entrada de recursos estrangeiros (R\$ 2,174 bilhões) também contribuiu para a alta do índice. Todavia, preocupações macroeconômicas continuam no radar dos investidores.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
ago/14	0,92%	0,34%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	0,98%	0,73%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,84%	0,79%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,84%	1,00%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	0,83%	1,25%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	-0,96%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	4,58%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,36%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,30%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-5,32%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,74%	0,60%	0,80%	5,36%	28,86%
set/13	-0,40%	0,49%	0,70%	4,98%	12,36%
Acumulado 12 meses	1,64%	10,63%	10,11%	23,84%	23,41%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	4,59%	7,49%	6,88%	17,92%	-29,70%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012-2013	6,98%	20,37%	15,26%	-3,60%	-3,11%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

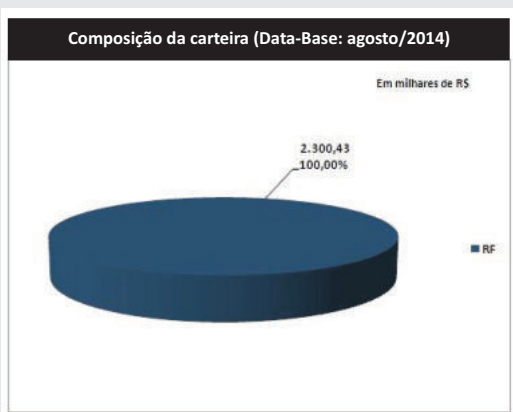
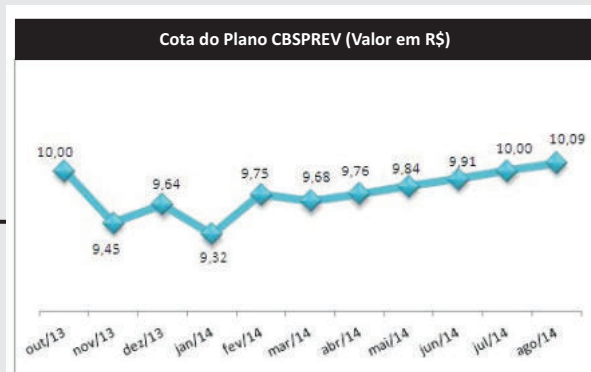
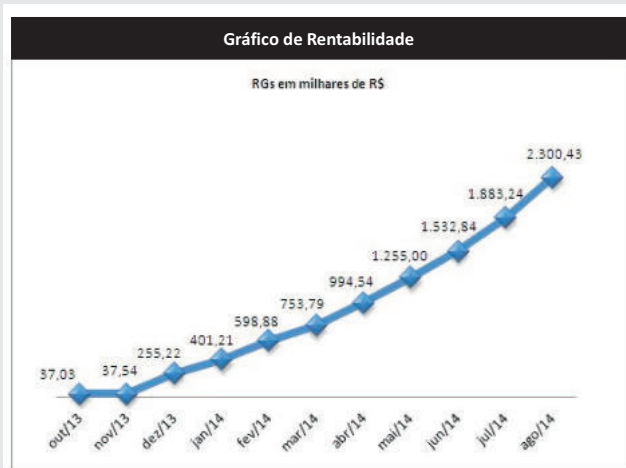
No mês de agosto, o plano apresentou desempenho positivo devido à adoção da estratégia de atrelar os investimentos ao CDI, com o objetivo de diminuir a volatilidade e obter maior adequação dos investimentos ao perfil do plano.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
ago/14	0,86%	0,34%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	0,95%	0,73%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,82%	0,79%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,86%	1,00%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	0,82%	1,25%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	-0,68%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,99%
fev/14	4,65%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,31%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,33%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-5,37%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
Acumulado	-2,00%	7,39%	5,68%	-5,61%	-25,44%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	4,91%	7,49%	6,88%	17,92%	-29,70%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%

*O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que tragam liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.